

3/3/98
41

11A

BIOPIRATARIA

Paiakã vai cobrar o governo na Europa

O cacique Paulinho Paiakã, líder dos índios caiapós, do sul do Pará, afirmou ontem, em Belém (PA), que vai cobrar no Parlamento Europeu, esta semana, uma "ação enérgica do governo brasileiro contra a biopirataria na Amazônia". Ele disse que também irá interpellar os pesquisadores estrangeiros sobre o contrabando de material genético e roubo de plantas e insetos das reservas indígenas. "Os índios estão sendo usados por gente inescrupulosa, que vem ao Brasil roubar o que é nosso."

Paiakã defende a exploração racional da mata. "Falam sempre em preservar e não mexer na floresta, mas eu não estou preocupado em preservar. Queremos usar os recursos naturais, mas sem devastar."

Ele disse que deu ordens aos caiapós para não permitir a entrada de estranhos na aldeia, mesmo que estes se intitulem pesquisadores. "Ninguém pega planta na nossa reserva, porque sabemos que muitos ficam ricos explorando o conhecimento do índio sobre a floresta."



Arquivo/AE

O cacique Paiakã: exploração

O cacique defende a "conscientização do branco", embora considere que isso seja difícil. "Se eu, que sou índio, não falar nada, o branco entra com a máquina na floresta e vai destruir tudo. Ele leva mogno e o que mais quiser, deixando para o índio só a destruição." Paiakã diz que os caiapós estão recebendo orientações para não cometer os mesmos erros dos civilizados.

"Se eu entrar na floresta com máquina, não vou atacar a área produtiva, roças ou casas. Se eu derrubar uma árvore, posso atingir duas ou dez palmeiras, que alimentam pássaros, animais e índios."